



Democracy Research Viewpoints

## Assédio Político e Abstenção

June 7, 2019 João Ferreira Dias 0 Comments abstenção, assédio político, Democracia, eleições, Populismo, voto

A definição de assédio contempla os atos indesejados praticados perante outrem, “com o objetivo ou efeito de perturbar ou constranger a pessoa, afetar a sua dignidade, ou de lhe criar um ambiente intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador”, nos termos da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego. Esta definição tem sido importante nos contextos do assédio moral e sexual. No entanto, enquanto ato de perturbação, hostil e de coação, o assédio pode ir além dos contextos sexuais e morais. Nesse sentido, o que proponho é observar a campanha eleitoral como um ato de assédio, sugerindo a adoção do conceito de «assédio político». Nessa ótica, o assédio político corresponderia ao ato de coagir, de forma intensa e individual, pessoas singulares, na sua qualidade de eleitores, durante atos coletivos de campanha, designados por “arruadas”. O assédio político distinguir-se-ia, nessa medida, da campanha eleitoral, pelo grau de intensidade e abordagem individual aos eleitores. Quando observadas as dinâmicas das “arruadas”, é possível constatar, in loco ou por meio da televisão, a existência de abordagens individuais que visam a intensa captura do voto, nas quais os agentes políticos fazem uso-fruto da circunstância de popularidade, da presença de jornalistas e da oferta de material de merchandising.

Assédio e Abstenção: uma possível correlação?

Pedro Magalhães [1], a partir do estudo das eleições legislativas portuguesas de 1999, defende que “[...] a abstenção é fundamentalmente determinada pela idade e pelo grau de isolamento familiar e, indirectamente, pelo estatuto sócio-económico [...]”, adiantando uma conclusão que hoje pertence ao domínio comum da realidade política nacional:

o seu declínio sugere que a chave para a compreensão do fenómeno da abstenção em Portugal poderá estar em mudança nas atitudes políticas que atravessam estratos sociais, económicos e educacionais: o desalinhamento partidário e a diminuição da confiança em relação ao sistema político.

Ora, a desconfiança política — que reconhecemos contribuir para a emergência dos movimentos populistas e de candidatos anti-establishment [2] — é, certamente, alimentada pelo distanciamento entre atores políticos e sociedade civil durante o período regular de exercício de cargos políticos. Por outras palavras, a desconfiança alimenta-se da consciência de que somente em período de campanha, i.e., quando os atores políticos regressam ao papel de candidatos, é recuperada a ação junto do eleitorado, não através de iniciativas de diálogo, mas por meio de ações de massas que visam a captura do maior número de votos possível. Ora, é nessa dinâmica de ação consentada que surge o conceito de assédio político, uma vez que há uma consciência generalizada, por parte dos eleitores, de que tais ações visam, exclusivamente, garantir o voto, despidendo o cidadão do seu capital intelectual e politicamente relevante, e observando-o, meramente, como um «voto».

Nesses termos, em que a ação dos atores políticos na captura do voto é percecionada pelo eleitorado como um ato de arrastamento do voto, no qual as circunstâncias das comunidades locais não são consideradas, tendo uma evidente demarcação no tempo, correspondendo aos períodos eleitorais, é possível relacionar tal assédio à produção de desconfiança e, assim, ao efeito eleitoral de abstenção. As “arruadas”, enquanto verdadeiro ato de “arrastão” do voto, bem demarcadas no tempo, e sem reprodução de proximidades em períodos de regular funcionamento das instituições, produzem, portanto, um efeito contrário ao desejado: o aumento da perceção do “nós” e “eles”, que permite o posicionamento de atores que se apresentam a si mesmos como antissistémicos e que minam a saúde da Democracia.

[1] MAGALHÃES, Pedro C., 2001, “Desigualdade, desinteresse e desconfiança: a abstenção nas eleições legislativas de 1999”, *Análise Social*, XXXV (157), pp. 1079-1093.

[2] ZÚÑIGUE, José Pedro, 2016, “Era uma vez o populismo...”, *Relações Internacionais*, (50), pp.11-22.

Foto de Senado Federal / CC BY 2.0

As opiniões expressas neste texto representam unicamente o ponto de vista do autor e não vinculam o Centro de Estudos Internacionais, a sua direcção ou qualquer outro investigador.

Share this:



Related

Marrocos: Violência contra mulheres já é crime ou “maquilhou-se” o problema? March 6, 2018 In “Africa”

#TimesUp: Hollywood de preto contra o assédio sexual January 9, 2018 In “Human Rights”

Não se lembrem dos meus direitos só hoje (eu preciso deles o ano inteiro) March 9, 2018 In “Human Rights”



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

← Applications open: Master in International Studies

19 JUN | Mesa redonda sobre eleições autárquicas angolanas →



**João Ferreira Dias**

Researcher at CEI-IUL. PhD in African Studies (ISCTE-IUL) about politics of memory, and cultural loss in the terroires de Candomblé. Research interests: religious memory, nostalgic sentiments and cultural loss, the orthopraxy and thought patterns in jje-nagô Candomblé, and the Yorùbá construction and religious and ethnic identity.

You May Also Like

**Alternative für Deutschland (AfD) coveiro do neonazismo**  
September 26, 2017

**João Lourenço e o Estado em que está Angola**  
October 29, 2020

**Projeto Sondagens ICS/ISCTE: comportamentos políticos em Portugal**  
July 3, 2019

Leave a Reply

You must be [logged in](#) to post a comment.

### Most Popular

- O Derrube das Estátuas em Tempos de Cólera
- Catalunha, a liberdade não é um posto
- Pensar a tradição a partir dos 100 anos do Terreiro Bate Folha
- Autenticidades e mercado religioso no Atlântico
- O racismo invertido e a 'feiticeira': histórias africanas para adultos

### CEI-IUL on Twitter

My Tweets

### Contents by Region

- Africa
- Europe
- Latin America
- Middle East
- North America/USA

### Themes



### Categories

Select Category

### Contents by Region

- Africa
- Europe
- Latin America
- Middle East
- North America/USA

### Archives

- December 2022 (1)
- November 2022 (1)
- October 2022 (2)
- September 2022 (2)
- August 2022 (1)
- July 2022 (12)
- June 2022 (9)
- May 2022 (8)
- April 2022 (6)
- March 2022 (13)
- February 2022 (11)
- January 2022 (15)
- December 2021 (12)
- November 2021 (12)
- October 2021 (10)
- September 2021 (7)
- August 2021 (3)
- July 2021 (10)
- June 2021 (11)
- May 2021 (17)
- April 2021 (16)
- March 2021 (29)
- February 2021 (18)
- January 2021 (19)
- December 2020 (16)
- November 2020 (28)
- October 2020 (16)
- September 2020 (21)
- August 2020 (11)
- July 2020 (25)
- June 2020 (25)
- May 2020 (28)
- April 2020 (19)
- March 2020 (16)
- February 2020 (14)
- January 2020 (13)
- December 2019 (11)
- November 2019 (19)
- October 2019 (17)
- September 2019 (19)
- August 2019 (12)
- July 2019 (30)
- June 2019 (31)
- May 2019 (26)
- April 2019 (19)
- March 2019 (24)
- February 2019 (29)
- January 2019 (25)
- December 2018 (20)
- November 2018 (30)
- October 2018 (29)
- September 2018 (13)
- August 2018 (17)
- July 2018 (14)
- June 2018 (33)
- May 2018 (44)
- April 2018 (45)
- March 2018 (40)
- February 2018 (33)
- January 2018 (50)
- December 2017 (32)
- November 2017 (46)
- October 2017 (27)
- September 2017 (30)
- August 2017 (23)
- July 2017 (25)
- June 2017 (44)
- May 2017 (57)
- April 2017 (32)
- March 2017 (43)
- February 2017 (46)
- January 2017 (64)
- December 2016 (55)
- November 2016 (71)
- October 2016 (56)
- September 2016 (32)
- August 2016 (2)

### Subscribe to Blog via Email

Enter your email address to subscribe to this blog and receive notifications of new posts by email.

Email Address

Subscribe